

Diário de um Cão...

Abrimos e lemos tantos e-mails que não custa perder 2 minutos e fazer o mesmo com este.





Hoje, eu nasci...
Tão frágil... Tão pequenino... Que impressão!



Completo hoje uma semana de vida.
Estou feliz por ter chegado são e salvo a este mundo!



1º Mês

A minha mãe cuida tão bem de mim!



2 Meses:

Hoje separaram-me da minha mãe. Olhei para ela, estava inquieta. Com o seu olhar, disse-me “adeus”.

Espero que a minha nova família humana goste de mim e me trate tão bem como a minha mamã o fez!



4 Meses:

Cresci rápido! Tudo me chama a atenção. Há várias crianças na casa. São como “irmãozinhos” para mim! Estamos sempre a brincar: eles puxam-me o rabo e eu mordo-os, mas sem os aleijar, claro! É só a brincar!



5 Meses

Hoje deram-me uma “bronca”. A minha dona ficou aborrecida comigo porque eu fiz “pipi” dentro de casa. Mas nunca ninguém me ensinou onde podia fazê-lo... Além disso, durmo no hall de entrada. Estava tão aflitinho que não deu para aguentar...



8 Meses

Sou um cão feliz! Tenho o calor de um lar, sinto-me tão seguro, tão protegido... Acho que a minha família humana me ama e permite que eu faça muitas coisas! O pátio é todinho para mim e, por vezes, entusiasmo-me e cavo a terra toda tal como os meus antepassados, os lobos, quando escondiam a comida. Nunca me educam. Acho que devo estar a fazer tudo direitinho!



12 Meses

Hoje completo um ano. Sou um cão adulto!

Os meus donos dizem que cresci mais do que eles estavam à espera. Devem estar mesmo orgulhosos de mim!



13 Meses

Hoje acorrentaram-me... Quase não me posso movimentar. Mal consigo procurar um raio de sol ou abrigar-me à sombra, se o calor for demasiado. Dizem que vão estar de olho em mim e que sou um ingrato. Não faço ideia do que poderá estar a acontecer...



15 Meses

Já nada é como dantes. Moro na varanda sozinho. Sinto-me muito só... A minha família já não me quer! Às vezes, esquecem-se de que tenho fome e sede. E quando chove, nem sequer tenho um tecto que me abrigue...



16 Meses

Hoje desceram-me da varanda. Estou certo de que me perdoaram! Fiquei tão contente que saltitei de alegria. Até o meu rabo parecia um ventilador. Além disso, vão levar-me para passear com eles!



Fomos para a estrada e, de repente, os meus donos pararam o automóvel. Abriram a porta e eu descí, feliz, a pensar que íamos passar o dia em família, no campo. Não compreendo por que fecharam a porta e se foram embora sem mim...

– “Ouçam, esperem!”, lati vezes sem conta.

Esqueceram-se de mim... Corri com todas as minhas forças atrás do carro. A minha angústia crescia ao perceber que não paravam e que estava a perder o fôlego. Esqueceram-se mesmo de mim... Como poderá ter acontecido?

17 Meses

Procurei, em vão, encontrar o caminho de volta para casa. Estou e sinto-me perdido! No meu caminho existem pessoas de bom coração que me olham com tristeza e me dão alguma coisa para comer. Agradeço-lhes com o meu olhar, do fundo da minha alma. Quem me dera que alguma me adoptasse... Seria leal como ninguém. Mas apenas murmuram: “Pobre cãozinho! Deve ter-se perdido!”



18 Meses

Hoje passei perto de uma escola e vi muitos jovens e crianças que me lembraram os “irmãozinhos” que ganhei na minha família adotiva. Aproximei-me, e um grupo deles, rindo, atirou-me com pedras só para ver quem tinha “melhor pontaria”. Uma dessas pedras atingiu-me num olho e desde então que não vejo dele.



19 Meses

Como as coisas mudam... Parece mentira! Quando era mais bonito, as pessoas tinham compaixão de mim. Agora estou muito fraco, o meu aspecto mudou. Perdi o meu olho e as pessoas mostram-me logo um pau ou uma vassoura quando tento deitar-me um pouco à sombra.



20 Meses

Quase não consigo mexer-me! Hoje, quando estava para atravessar a estrada, fui atropelado por um carro. Eu ainda estava num lugar a que seguro a que chamam “passeio”, à espera, e nunca esquecerei o olhar de satisfação do condutor, que até se vangloriou por me ter acertado. Mais valia que me tivesse matado ali. A dor é terrível! É praticamente insuportável!



As minhas patas traseiras não me obedecem. Não mexem... Com grande dificuldade, arrastei-me até à relva ali perto.



Há 10 dias que estou ao sol, ao frio, à chuva, sempre sem comer. Já não sou capaz de me mexer. A dor é insuportável! Sinto-me muito mal. Estou num lugar húmido e até o meu pêlo está a cair...



Algumas pessoas passam e nem me vêem. Outras dizem apenas “Não chegues perto!”

Já estou quase inconsciente mas algo estranho me dá força para abrir os olhos. A doçura da voz fez-me reagir: “Pobre cãozinho, olha como te deixaram...”

Junto dela estava um senhor de bata branca. Começou a tocar em mim, e por fim disse: “Sinto muito, senhora, mas já não há nada a fazer. É melhor que páre de sofrer.”

A gentil senhora, com as lágrimas no rosto, concordou. Como pude, mexi o rabo e olhei-a, agradecendo-lhe por me ajudar a descansar. Senti apenas a picada da injeção e adormeci para sempre, a pensar em por que tive de nascer se ninguém me queria...



Ajude a abrir as consciências dos ignorantes
e, assim, acabar com os maus tratos aos
animais, nomeadamente com o problema
dos gatos e cães de rua.

Reenvie este email a quantas pessoas puder.

Não custa nada!

Se é tão fácil reencaminhar piadas, cartoons e outras coisas, então também não custa reencaminhar esta mensagem.

Obrigada!



Adaptação de documento brasileiro. SB.